



O ENSINO DE GEOGRAFIA: O USO DE KIT DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HIDROSFERA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PADRE JOÃO TOMES – TRÊS LAGOAS/MS

Patrícia Helena Mirandola Garcia¹

Matheus Henrique de Souza Barros²

Renata Silva Pereira³

Eder Mauricio Oliveira Barroso⁴

Resumo:

O presente artigo é baseado na realização de uma *Sequencia Didática* sobre o tema Hidrosfera, aplicada no 6º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Padre João Tomes, na cidade de Três Lagoas – MS. Com o objetivo de propor uma metodologia alternativa que possa levantar problemáticas em relação ao uso e desperdício de recursos hídricos e entender a importância da água para a vida humana. Baseado nesse objetivo, utilizamos de recursos audiovisuais, com materiais englobam um projeto de *kit didático*, composto de documentário, músicas, slides, atlas, textos e revistas, aplicado em uma sala de 6º ano, com uma média de idade dos alunos, de 11 (onze) anos. Entendemos que, o uso de filmes e músicas como metodologias alternativas, auxiliam a estimular o interesse dos alunos aos temas abstratos da geografia, partindo do pressuposto de que os conteúdos geográficos nem sempre são processos visíveis e palpáveis. Para trabalhar o tema proposto, foi construída uma sequencia didática, em 4 (quatro) etapas que incluem aulas expositivas com slides, atlas, vídeos e atividades artísticas em grupo, materializando os conceitos do conteúdo, aproximando a disciplina com a realidade em que os alunos vivem, priorizando o processo ensino-aprendizagem para que a aprendizagem seja significativa.

Palavras chave: Hidrosfera, Sequência didática; Kit didático;

¹Coordenadora do PIBID, Professora Doutora do curso de licenciatura e pós-graduação em Geografia UFMS/Campus de Três Lagoas e Líder do Grupo de Pesquisa LEA – Laboratório Multidisciplinar de Ensino Aprendizagem – UFMS/CPTL patriciaufmsgeografia@gmail.com

² Discente do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas e bolsista PIBID; mateus.geo2013@gmail.com

³ Discente do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas e bolsista PIBID; renata.tec@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas e bolsista PIBID; edher-m@hotmail.com

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS PROPOSTOS

O presente trabalho tem como a finalidade, apresentar uma proposta, utilizando metodologias diferenciadas para o ensino de conteúdos da geografia.

Este artigo faz parte do conjunto de sequencias didática elaborada pelo grupo PIBID (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência) Geografia da UFMS, campus de Três Lagoas/MS. A Escola Padre João Tomes está localizada em Três Lagoas/MS, iniciando suas atividades em 1990, localizada no bairro Vila Piloto, atende alunos do ensino fundamental dois (6º ao 9º ano) e ensino médio (1º ao 3ºano), com o projeto PIBID vem discutindo o uso de metodologias fora do âmbito tradicional, e a participação no dia-a-dia da escola, auxiliando no entendimento das dificuldades e desafios da atividade didática, ou seja, aproximando a teoria da prática no que se referem conteúdos geográficos.

Por se tratar de uma escola de periferia, possui uma carência de materiais e recursos didáticos, portanto esse trabalho vem de alguma forma auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

O projeto foi realizado com 6º ano B da referida escola, que como muitas, convivem com problemas diários geralmente encontrados em bairros de periferia.

O professor, antes de tudo, deve conhecer quem é o seu aluno e a comunidade onde trabalha.

”Para este autor o conhecimento dos condicionantes sociais constitui-se em ponto de apoio pedagógico para a ação docente. O professor precisa estar disponível para aprender com a realidade, extrair dos alunos informações sobre a vida cotidiana de forma que confrontem os seus próprios conhecimentos com os conteúdos escolares. Ao mencionar que o aluno deve confrontar o seu próprio conhecimento com os conhecimentos escolares, deixa claro que o professor na condição de orientador do processo de ensino deve ter clareza dos conhecimentos que o aluno possui, embora não faça referência ao tipo de conhecimento que deve ser trabalhado, o que supõe que envolve todos os conhecimentos do aluno.” (PABIS, 2012)

Antes de iniciar o trabalho, para conhecer quem são os alunos, foi aplicado um questionário, e a partir dos resultados podemos nos aproximar mais da realidade dos alunos, a sala do 6º B foi à turma escolhida para a realização das atividades, a mesma possui 30 (trinta alunos), sendo 13 (treze) meninos e 17 (dezesete) meninas, em relação ao comportamento notou-se por meio de acompanhamentos diários que a sala muito agitada, pode-se considerar que devido a idade (média de 12 anos), isso pode contribuir, mas existe boa participação quando os assuntos geram um interesse comum. A grande parcela dos alunos mora no bairro Vila Piloto, e convive com a dificuldade diária de características de bairros periféricos.

A realidade da infraestrutura da escola Padre João Tomes, esbarra na carência em relação à estrutura do prédio, as condições do entorno, na estrutura curricular que ainda se mantem dentro de conteúdos nem sempre interligados.

Ao analisar os questionários aplicados para os alunos, observamos que existe um desejo por parte dos mesmos no que se refere à infraestrutura como, por exemplo, ar condicionado e quadra coberta, melhorias significativas em uma cidade de clima quente. Para aplicar a sequencia didática deste projeto, seguimos os temas propostos para o 3º bimestre, cujo conteúdo foi Hidrosfera, apesar de entendermos que os conteúdos explicados de forma fragmentada, tem pouco aprendizado, tentamos sanar essa dificuldade por meios de metodologias que nos remetem ao entendimento do todo e não somente as partes, buscando assim, esclarecer os conceitos abstratos desse tema, destacando a importância da água para a vida humana e levantando problemáticas em relação a crise hídrica.

No Referencial Curricular do Mato Grosso do Sul (2012), para trabalhar Hidrosfera deve-se incluir os seguintes conteúdos: *As águas continentais (rios e lagos), *Hidrografia do Brasil; *Águas subterrâneas; *O Relevo submarino; *Oceanos e Mares; *Hidrografia de Mato Grosso do Sul.

Diante do exposto, a sequencia didática foi desenvolvida em quatro etapas, tendo como objetivo propor uma metodologia diferenciada, a partir da elaboração de um *'kit didático'*.

Sequência didática é um conjunto etapas ligadas entre si para tornar mais pratico e eficiente o processo de ensino-aprendizagem. Um trabalho organizado por sequencias

didáticas possui um diferencial e consegue atingir os objetivos pré-estabelecidos, pois possui um planejamento para cada fase do trabalho.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A história da geografia no Brasil se confunde com a história da própria escola, iniciada ainda no século XIX. A geografia foi implantada como disciplina escolar em 1837, no colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, era direcionada a elite carioca, tendo como objetivo a politização dessa classe, que almejava os cargos públicos da época. (Melo et al, 2006)

A geografia foi influenciada pela escola francesa, conhecida também como “possibilista”, a ciência geográfica chega a Universidade de São Paulo (USP), com métodos tradicionais que dividiam a geografia em física e humana.

Percebemos que na escola, a dicotomia entre a geografia física e a geografia humana é um fator negativo para essa ciência, que tem como objetivo analisar todos os elementos do espaço seja ele da natureza ou do social.

“A Geografia tem como objeto de estudo o espaço. É no espaço que o homem organiza as suas atividades produtivas e onde se dão as relações sociais. O Homem ao longo do tempo se apropriou da Natureza para produzir seus meios de sobrevivência. A maneira como o Homem se apropriou (a) da natureza se deu de modos distintos ao longo do tempo. Portanto, Sociedade e Natureza constituem um par dialético e estão contidos no espaço.”
(CLEMENTE, 2007)

A partir da década de 70, com a obra “A geografia – isso serve em primeiro lugar pra fazer a guerra” de Yves Lacoste, para confrontar o tradicional de La Blache, surge a geografia nova, ou geografia crítica. Com clara influência do marxismo, a ciência geográfica agora procura entender elementos que anteriormente eram deixados de lado.

“Este livro representou não apenas o pontapé inicial da geografia crítica como também o resgate da geopolítica pela geografia e até mesmo pela academia, pelas universidades de uma forma geral. A partir dele o Autor deixou de lecionar geografia e passou a dirigir (e lecionar em) um curso interdisciplinar, que ele idealizou e

montou, de “doutorado em geopolítica” no campus da Universidade Paris VII em Saint-Denis.”(VESENTINI, 2009)

Alheio a publicação da obra de Lacoste, o Brasil vivenciava uma ditadura. Com os militares no poder o ensino de geografia sofre um duro golpe que atrasaria a evolução dessa ciência em território nacional. História e geografia foram unificadas em uma única disciplina, chamada Estudos sociais. Compreendemos que com a crescente da vertente crítica da ciência geográfica, o governo toma essa medida para coibir a politização da população e a criação de movimentos sociais que poderiam se opor ao regime. (Melo et all, 2006)

Hoje, com uma geografia mais humanizada, nos deparamos com outro desafio: Como ensinar geografia? Como despertar o interesse dos alunos em relação a processos que não são concretos, visíveis?

Vimos que a ciência geográfica no Brasil passou por vários processos ao longo da história, evolução que não acompanha o desenvolvimento da escola atual., nem tão pouco a estrutura escolar, no geral, observa-se que os métodos são ainda tradicionais (lousa e giz), que só tendem a aumentar o desinteresse dos alunos. “O que interessa analisar sobre a escola tradicional é que ela continua existindo de modo semelhante ao que foi no seu início. Isso nos intriga e nos desafia. Afinal, não somos nós mesmos produtos dessa escola tão criticada?” (LEÃO, 1999).

As considerações que podemos fazer dessa nova fase da escola é: De que adianta uma geografia crítica no papel, se na prática continua sendo uma geografia dogmática e fragmentada?

Primeiramente, devemos ter a consciência que a escola por si só não é o lugar mais interessante para os alunos. O professor hoje compete com a famosa internet, os smartphones e os computadores. Aparentemente, toda essa tecnologia, de certa forma desperta mais o interesse do aluno do que a lousa e o giz.

“Atualmente, o acesso às várias mídias está se democratizando. Os professores não são à única fonte de informações que a maioria dos alunos tem acesso. Estes querem e buscam formas de conhecimento motivadoras e instigantes, enquanto aqueles necessitam se adequar às novas exigências desses novos alunos. Isso não significa dizer que os professores não são mais necessários, e sim, o que não se

faz necessária é a mera memorização de conteúdos, sem relevância para a vida dos alunos. Os professores do século XXI necessitam utilizar as várias mídias a favor de o seu fazer pedagógico e, assim, a favor dos seus alunos e da sociedade em geral.”(Santos & Chiapetti, 2011)

A geografia se encontra nessa encruzilhada, talvez uma nova dicotomia, não de humana ou física, como na academia, mas na forma de ensinar.

Entendemos que o professor como mediador, deve descobrir meios de ensinar realmente os conteúdos, e não simplesmente reproduzir. E porque não trazer essa tecnologia pra sala de aula?

Atualmente, vemos que a forma de ensinar Geografia vem sendo trabalhada nas escolas, utilizando apenas do recurso do livro didático, lousa e giz sem a preocupação de atrair a atenção dos alunos com a discussões que fortaleçam o processo de ensino e aprendizagem, deixando de lado, também, a questão social e não dando muita significação à aprendizagem.

Diante dessa preocupação no modo de ensinar, muitos estudos tem procurado discutir e apontar caminhos, para que a aprendizagem possa ocorrer de maneira mais interativa, atraindo mais a atenção dos alunos para a disciplina. Para isso adaptamos *Kit Didático* que nos auxiliou a trabalhar o conteúdo Hidrosfera.

O *Kit Didático*, segundo Silva (2008) vem como um recurso mediador do processo ensino-aprendizagem objetivando tornar as aulas de Geografia mais dinâmicas e interessantes.

“Os materiais didáticos são instrumentos de apoio às tentativas de vencer os obstáculos no ambiente escolar, principalmente no que tange ao ensino da Geografia, pois busca romper com a visão desta como uma disciplina monótona/ enfadonha (em sua apresentação aos alunos), então os recursos didáticos permitem um “redirecionamento” da Geografia para formação de um Ensino mais dinâmico”. (SILVA, 2008)

O *Kit Didático* neste trabalho inclui para a produção da Sequencia Didática, sobre Hidrosfera, os seguintes itens: filmes e músicas em forma de DVD ou CD, cartazes, maquetes, apresentação por slides, associando os materiais com a utilização de salas de informática, multimídia, quadra de esportes e outras áreas da escola para a aplicação.

O uso de recursos didáticos alternativos pode complementar a aprendizagem tradicional (livro, lousa e giz), tornando a aula mais interativa e dinâmica. Existem inúmeros meios de diversificá-las, como a utilização filmes, documentários, músicas, produção artística, entre outros.

A utilização do *Kit Didático* tem o propósito de facilitar a aplicação de **Sequências Didáticas**, em diversas disciplinas, auxiliando no processo ensino-aprendizagem, como o próprio nome sugere, é uma forma sequencial, de trabalhar conteúdos e criar uma interligação entre eles.

Procurando estabelecer um menor percurso entre o tradicional e o novo, entre o desinteresse e o interesse da aprendizagem, neste trabalho propomos uma sequência didática com metodologias mais próximas da realidade do aluno.

METODOLOGIA

A Sequência Didática do conteúdo Hidrosfera, foi trabalhada no 3º bimestre do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Baseando-se nas competências e habilidades indicadas no Referencial Curricular do MS, a proposta foi planejada e aplicada em quatro etapas, em um total de seis aulas.

Na primeira etapa, foi apresentado aos alunos, slides com imagens representativas sobre o tema Hidrosfera, em Power Point[®], para mostrar a importância da água para o mundo, fazendo com que o aluno reconheça a importância econômica das águas dos oceanos e mares, localizar as principais bacias hidrográficas do Brasil e do Estado com seus respectivos rios e reconhecer a importância das águas subterrâneas.

Arelada a aula com o recurso do Power Point[®], os alunos fizeram a leitura cartográfica dos mapas de Bacias Hidrográficas do Brasil, presentes no atlas geográfico, verificando título, legendas e escalas dos recursos hidrográficos.

Sequencialmente, na segunda etapa, os alunos foram levados para a sala de multimídia, onde tivemos a preocupação de criar um clima de cinema, e para a melhor ambientação foi servido refrigerante e pipoca.

O documentário apresentado foi “**Planeta Terra**”⁵ associado ao texto Hidrosfera (PENA, XXX), onde foram elaboradas questões sobre o tema, e no decorrer do filme foram feitas algumas pausas em partes importantes, com comentários e explicações, buscando a participação dos todos os alunos.

⁵ Documentário Planeta terra hidrosfera, BBC

Para a terceira etapa, elencamos algumas questões-chaves, que partiram dos alunos com o auxílio das aulas da etapa 1 e 2, para materializar esses conceitos, levamos cartolinas, revistas, lápis de cor, canetinha, cola e tesoura para que os alunos confeccionassem, em grupos de 5 (cinco), cartazes com recortes e explicações de temas geográficos aprendidos nas etapas anteriores.

Concomitante a esta etapa, optamos por utilizar **músicas**⁶ com o tema “Água”, que tocou durante todo o tempo da etapa 3 auxiliando nas ideias.

Para finalizar, a quarta etapa foi realizada a apresentação, com seminários, dos grupos sobre o tema Hidrosfera, cada grupo apresentou seu entendimento sobre o tema trabalhado.

Durante as apresentações, observamos a diversidade dos pontos de vista, mesmo sendo um único tema, pudemos observar que houve diversos pontos de vista e uma satisfatória troca de conhecimentos.

Para finalizar essas etapas, buscando incentivar o uso da música para a aprendizagem, fizemos sorteio de cinco CD's com as músicas que eles ouviram durante a terceira etapa da sequência.

Conclusão

Por fim conclui-se que os resultados foram positivos, levando em consideração toda a abstração que os conteúdos geográficos possuem em destaque a Hidrosfera. A aplicação desta metodologia alternativa conseguiu aproximar a geografia da realidade dos alunos, pois, com esses recursos didáticos utilizados conseguimos que a sala participasse ativamente em todas as etapas propostas na sequência didática.

Por esse motivo, nota-se a importância do conhecimento da realidade escolar, do planejamento das aulas em forma de sequência didática e da utilização de recursos que vão além do livro, lousa e giz.

Podemos concluir que uma aula planejada facilita tanto a assimilação do conteúdo quanto sua disseminação, fortalecendo o processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

⁶ CD com músicas variadas com tema água



CLEMENTE, E. C. **Questões teórico-metodológicas da geografia no limiar do século XXI: a questão da problemática na dicotomia geografia física x geografia humana.** PRESIDENTE PRUDENTE, 2007.

LEÃO, D. N. M. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista.** SÃO PAULO, 1999.

MELLO, A. A; VLACH, V. R. F; SAMPAIO, A. C. F. **História da geografia escolar brasileira: continuando a discussão.** UBERLÂNDIA, 2006.

PABIS, N. A. **Diagnóstico da realidade do aluno: desafio para o professor no momento do planejamento e da prática pedagógica.** In: -----IRATI, 2012.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia.** SÃO PAULO, 2007.

Referencial curricular de mato grosso do sul. 2012.

SANTOS, R. D. E; CHIAPETTI, R. J. N. **Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de geografia: uma interface teoria e prática.** SANTA CRUZ, 2011.

SILVA, A. M. A. **O ensino da geografia e os recursos didáticos: uma avaliação inicial acerca dos materiais de ensino e livros didáticos.** UBERLÂNDIA, 2008.

VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola.** SÃO PAULO, 2008.